

## PREVIDÊNCIA

# Trabalhadores fazem atos contra reforma

**VIRGÍNIA SANTOS E VANDERSON DE PAULO**  
DO TERESINA

As Centrais Sindicais CUT, Sindserm, Sinte, Sinsepi, Sindcom e inúmeras outras entidades realizaram, na manhã da quarta-feira (20), em frente ao prédio do INSS central, a Assembleia Nacional da Classe Trabalhadora. Este é o primeiro grande ato unitário de 2019 que faz parte do calendário de ações sobre a reforma da Previdência. Cerca de 400 pessoas estiveram presentes. "Nossa proposta é deliberar um foro na luta pelos direitos e liberdades democráticas dos movimentos sociais", disse o presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Teresina (Sindserm), Sinésio Soares.

A atividade ocorre no mesmo dia em que o presidente Jair Bolsonaro (PSL) protocolou sua proposta de reforma da Previdência Social no Congresso Nacional. Assim como em Teresina, aconteceram atos em várias cidades no país. Na opinião do presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT) no Piauí, Paulo Oliveira, este será o primeiro passo na jornada nacional de luta contra a reforma da Previdência. "Nosso



meça com a reforma e daí a pouco vamos agregando novas pautas, porque sabemos que ela será aprofundada, e sabemos que a sociedade deve ser alertada com a greve", afirmou.

O presidente do Sindserm classifica as mudanças pretendidas como "prejudiciais" e afetam de forma cruel os trabalhadores mais pobres. As mobilizações também buscam a valorização dos direitos

verno Temer. "Essa reforma é muito pior que a do ex-presidente. Eles estão aumentando mais 5 anos para homens e mais 7 para as mulheres se aposentarem, e ainda querem acabar com os direitos dos trabalhadores rurais na aposentadoria. O rombo da Previdência alegado por eles está no que as grandes empresas privadas devem", reivindicou o diretor, Waldemar Higino.

Para o diretor sindical do

forma da Previdência. "Nosso objetivo é barrar essa reforma, que não traz saldo positivo para ninguém. A aposentadoria é importante e necessária para o trabalhador. Nós repudiamos essa proposta, custe o que custar", reforçou.

A Assembleia tem também o objetivo de definir um plano de lutas unitário do movimento sindical, centrado na defesa do direito à aposentadoria. Conforme o diretor da CUT, as Centrais cogitam uma greve geral nacional se a reforma for aceita. "A pauta co-

ram a valorização dos direitos da mulher. "Essa reforma conseguiu ser pior porque avança na retirada dos direitos, além do que a capitalização é como você investisse num mercado financeiro incerto, e as mulheres serão as mais massacradas com a jornada de trabalho", salienta Sinésio.

Conforme o Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal no Estado (Sinsepi), o modelo de reforma da Previdência de Bolsonaro é ainda pior que a proposta apresentada pelo go-

Para o diretor sindical do Sindicato dos Empregados no Comércio e Serviço de Teresina (Sindcom), Jesivan Rabelo, os trabalhadores do comércio e do setor privado serão os mais prejudicados. "O comerciário com 65 anos numa loja não tem mais uma habilidade para poder se aposentar e, se conseguir, será com uma renda menor de um salário mínimo. Quando o trabalhador beira seus 55 anos, o comércio rejeita aquele trabalhador, por achar ultrapassado", justificou.





## Trabalhadores protestam no centro de Teresina

Geici Mello e Maria Clara Estrêla  
Portal ODIÁ

Em Teresina e em outras capitais, trabalhadores aderiram ao movimento nacional de protesto contra a Reforma da Previdência, que tramita no Congresso. Reunidos em frente ao prédio do INSS, no Centro de Teresina, as categorias pedem que a proposta seja revista, alegando que os trabalhadores mais pobres serão os mais afetados.

“A reforma como um todo é um ataque aos direitos da classe trabalhadora. Ela vai aumentar o tempo de serviço principalmente pessoas mais pobres que tem trabalho mais precário e carteira de trabalho mais pesada, ela vão ter que trabalhar mais, até 67 anos, e sendo que a perspectiva de vida no Brasil é em torno de 64, ou seja, o Brasileiro vai morrer antes de se aposentar”, apontou Joaquim Monteiro, representante do Sindserm (Sindicato dos Ser-



As categorias se reuniram pedindo que a proposta seja revista

vidores do Município).

Representantes de diversas centrais sindicais estiveram presente na manifestação, entre elas CSP conlutas e a Central Única dos Trabalhadores (Cut). Para o presidente da Cut, Paulo Bezerra, o movimento nas ruas é algo necessário e que não deve parar.

“A pauta é clara. A cada proposta que é apresentada no congresso nacional a proposta de reforma vem piorada. Nos-

so objetivo é conscientizar a população e lutar pela preservação da nossa previdência. Os trabalhadores precisam ter seus direitos garantidos. Sem aposentadoria não há dignidade. Você trabalha 35, 40 anos e no final de tudo, não se aposenta? Não é justo. Sei que a luta será difícil, porém, não desistiremos”, alega Paulo Bezerra.

Este é o primeiro ato organizado pelas centrais sindicais

e sindicatos afiliados em todo o país. O calendário de lutas dos trabalhadores prevê para o próximo dia 08 de março, uma greve nacional das mulheres, em que todas as categorias deverão paralisar suas atividades.

Segundo Patrícia Andrade, da equipe executiva do CSP Conlutas, é preciso união e ação para conseguir de fato barrar a reforma da previdência. “Essa reforma prejudica principalmente nós, mulheres que teremos um aumento de sete anos de contribuição. Há um sentimento contrário a reforma, mas é preciso transformá-lo em ação”, afirma.

“O mote desse movimento do dia 08 é, além de protestar contra a Reforma, é abraçar também a luta de todas as mulheres que sofrem agressões físicas e psicológicas, porque são elas as mais atingidas pelas mudanças que a proposta [de Reforma da Previdência] traz”, completa Joaquim Monteiro.